

Edleise MENDES (Ed.). *Diálogos Interculturais: Ensino e Formação em Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores. 2011.
310 pp.
ISBN: 978-85-7113-362-4

Sónia Mendes

soniacdmendes@gmail.com

Doutoranda em Didática de Línguas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)

A obra *Diálogos Interculturais: Ensino e Formação em Português Língua Estrangeira*, organizada por Edleise Mendes¹, enquadra-se na área da Didática das Línguas Estrangeiras (LEs) e tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento da competência intercultural e formação docente em Português Língua Estrangeira (PLE).

Esta coletânea, fruto da contribuição de especialistas argentinos e brasileiros das áreas de língua, literatura e ciências sociais, encontra-se estruturada em três partes: a primeira, intitulada *Mapas culturais: Identidades, culturas e representações em diálogo*, é composta por quatro reflexões teóricas que, elencando estratégias de trabalho para a aula de PLE, sublinham a importância que o ensino-aprendizagem de LEs e a reflexão sobre as representações do *Eu* e do *Outro*, através do uso da canção, do cinema e da imprensa, desempenham na formação da identidade coletiva e no diálogo intercultural em contextos multiculturais.

Na segunda parte, denominada *Diálogos interculturais no ensino e na formação de professores de PLE/PL2*, quatro autores orientam as suas reflexões para a premência de desenvolvimento da língua-cultura (LC) na aula de PLE e põem em relevo a importância do desenvolvimento da formação docente (inicial e contínua) assente em princípios reflexivos, que visem, entre outros, o desenvolvimento da interculturalidade e de competências de avaliação em LE.

A terceira parte, intitulada *Perspetivas para o trabalho em sala de aula de PLE/PL2*, é composta por quatro textos que, propondo estratégias e atividades para a aula de PLE, se detêm sobre a reflexão metalinguística e o ensino da gramática, a análise contrastiva - entre a Língua Materna (LM) e a Língua Estrangeira - e o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no ensino-aprendizagem de LEs e na formação docente (inicial e contínua).

Os vários contributos constantes nesta obra propõem, assim, uma incursão às propostas teóricas que têm construído o campo científico da didática da

¹ Professora adjunta na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil, coordenadora do Núcleo de Estudos em Língua, Cultura e Ensino (LINCE) na mesma universidade e atual presidente da SIPLE - Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (2011-2013).

interculturalidade e da formação docente em (P)LE e das quais daremos conta de seguida.

Através desta antologia, podemos perceber a importância de que se reveste no contexto latino-americano - à semelhança do contexto europeu, em que nos situamos - o ensino-aprendizagem de LEs como processo promotor da educação para a cidadania e do desenvolvimento da competência intercultural (Conselho da Europa 2001). Partindo desta premissa, Elvira Narvaja de Arnoux, no artigo intitulado "Identities nacionales y regionales: En torno de la legislación lingüística (Argentina, 2009; Paraguay, 2010)" (pp. 19-47), e Marcia Paraquett, através da contribuição "O diálogo intercultural entre o português e o espanhol na América Latina" (pp. 49-69), defendem a promoção do ensino-aprendizagem do Português e do Espanhol como LEs no contexto latino-americano, entre outros, com os seguintes objetivos: (i) fomentar a economia; (ii) facilitar a mobilidade laboral; e (iii) promover a integração regional e continental, assente no conhecimento e no diálogo com o(s) *Outro(s)* que conforma(m) este espaço multicultural. Subjaz, portanto, não só nas contribuições referidas supra como em toda a obra, a *necessidade* de proporcionar na ação e na formação docente em (P) LE o encontro com a alteridade num *terceiro espaço* ou *entrelugar* (Bhabha 1998), em prol do desenvolvimento da interculturalidade, i.e., da compreensão das semelhanças e diferenças entre o mundo de onde se vem e o mundo da língua-alvo com o objetivo de se ultrapassarem relações estereotipadas (Conselho da Europa). Concretizando, um *agente competente interculturalmente* conseguirá, findo o processo descrito supra, "desempenhar o papel de intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e gerir eficazmente as situações de mal-entendidos e de conflitos interculturais" (Conselho da Europa, 2001: 151) em contextos multiculturais como o latino-americano, ao qual se dá destaque nesta coletânea.

Embora presente em todos os textos desta obra, a indissociabilidade entre língua e cultura é explorada detalhadamente por Edleise Mendes no artigo "O português como língua de mediação cultural: Por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE" (pp. 139-158). Nesta contribuição, a autora dá conta do papel secundário atribuído em determinados contextos letivos ao trabalho com a cultura na aula de LE, defendendo que esta deverá ocupar o mesmo lugar que o ensino da língua, sugerindo, para o efeito, a designação *língua-cultura*. Das reflexões da autora e do artigo assinado por José Carlos Almeida Filho, "Língua-Cultura na sala e na história" (pp. 159-171), sobressai também a *necessidade* de trabalho com a cultura, na ação e formação docente, nas vertentes objetiva e subjetiva. Visando o desaparecimento da visão simplificadora de cultura que, frequentemente, é abordada nas aulas e nos livros didáticos, os autores propõem que se trabalhe a cultura: "como fatos e informações [cultura objetiva/"big C" culture] e também como redes de significados a serem interpretados [cultura subjetiva/"little c" culture²]" (p. 148) para que o utilizador consiga *verdadeiramente* comunicar em LE; como frisa Bennet (1998: 2) "one can know a lot about the

history of a culture and still not be able to communicate with an actual person from that culture. Understanding objective culture may create knowledge, but it doesn't necessarily generate competence".

Em diálogo com a cultura, nas suas vertentes objetiva e subjetiva, encontra-se o artigo "Luz, câmara... nação! O cinema brasileiro e a reinvenção da nacionalidade" (pp. 109-136) da responsabilidade de Marcos Botelho. O autor reflete, a nosso ver de forma bastante profícua, sobre o conceito *nação* – como comunidade imaginada³ - e sobre a *narrativa da cultura nacional*⁴, para cuja construção o cinema será essencial. Consciente, portanto, de que a produção cinematográfica brasileira será um "lugar que interpreta e também inventa o Brasil" (p. 134), o autor analisa-a considerando duas temáticas: i) a *(re)invenção do mito da fundação da nacionalidade*: partindo da Carta de Pêro Vaz de Caminha, elenca produções que reafirmam a história nacional e outras que questionam a perspetiva *oficial* da conquista; e ii) a *reavaliação crítica da nacionalidade*: listando, na tentativa de cartografar as assimetrias da cultura brasileira contemporânea, produções que recorrem a dois territórios simbólicos: o sertão e a favela que, segundo o autor, representam as "tensões e contradições de uma modernidade inacabada" (p. 122).

Integraremos neste contexto, pela importância que encerram para complementarem esta reflexão sobre a participação da expressão artística na *(re) construção dos discursos sobre a nação*, os textos "Língua e identidades na cadência da canção brasileira" (pp. 71-107), da autoria de Tatiana Lima, e "A importância da música na compreensão da cultura brasileira: Perspetivas de leitura para a sala de aula" (pp. 291-310), assinado por Miriam Alexandre. Nas suas contribuições, as autoras perspetivam o trabalho intercultural na aula de PLE partindo do surgimento e significado, em termos históricos e sociais, sobretudo a partir da década de 60 do século XX, de diferentes manifestações e géneros musicais no Brasil.

Reconhecendo o papel fulcral que a reflexão (meta)linguística pode desempenhar no ensino-aprendizagem da LC numa perspetiva intercultural, José Carlos Chaves da Cunha aborda, no artigo "Gramática e reflexão metalinguística/linguagem nas aulas de língua-cultura estrangeira" (pp. 239-250), o conceito de gramática e as diferentes conceções que os professores têm sobre a regra gramatical, a saber: i) conceção jurídica: explicitação da gramática; ii) conceção descritivista: procedimentos indutivos; e iii) conceção construtivista: atividades metalinguísticas através das quais os alunos constroem "regras provisórias que os tornem mais capazes de dominar reflexivamente a intuição da sua interlíngua" (p. 242). Adotando como objeto de estudo na aula de PLE a *língua do uso* (objeto sociocultural), em detrimento da *língua como sistema* (construção do linguista),

² Sobre estas duas vertentes da cultura, vide, a título de exemplo: Peterson, B. 2004. *Cultural intelligence: A guide to working with people from other cultures*. Maine: Intercultural Press.

³ A este respeito, vide, a título de exemplo: Anderson, B. 1991. *Imagined Communities*. London: Verso.

⁴ Sobre este tema, vide, a título exemplificativo: Hall, S. 1992. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Chaves da Cunha elenca no seu artigo estratégias e atividades que desenvolve em contexto letivo tendo por base a conceção construtivista de gramática.

Em diálogo com a reflexão de José Carlos Chaves da Cunha, Mario Gallicchio, que assina o artigo “La interpretación de errores: El análisis contrastivo y la visión del otro” (pp. 271-290), apela ao recurso à análise contrastiva entre a LM e a LE na aula de língua estrangeira. Considerando o seu contexto de trabalho - ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) a falantes de Português Brasileiro (PB) em Buenos Aires -, o autor demonstra na sua contribuição como *converter a análise contrastiva entre a LM e a LE* - nomeadamente na colocação de pronomes pessoais, sujeito e complemento - numa ferramenta que auxiliará o aprendiz a superar a fossilização que opera na sua interlíngua⁵.

Embora implícita em toda a obra, a *necessidade* de - face a um mundo em permanente mudança - se repensar a educação e a formação docente está fortemente presente na contribuição de Maria Luisa Ortiz Alvarez, que assina o artigo “Políticas de difusão e formação crítica em PLE: Por uma formação por competências” (pp. 173-205), e no artigo de Nélide Sosa, intitulado “Fundamentos para pensar na inclusão das NTICs no ensino de PLE” (pp. 251-269). Com efeito, Teresa Ambrósio defendia já em 1996 que:

(...) o mundo para o qual fomos preparados já não existe. Aquele onde vivemos hoje, já não o será daqui a alguns anos. O que existe hoje a nossos olhos de forma visível, porque o ritmo de evolução é grande, é mudança: a mudança no mundo da informação, no mundo das ciências e tecnologia, na organização social, nas instituições e no trabalho, enfim, nos valores e nos comportamentos individuais (Ambrósio 1996: 86).

Assim, ciente da inadaptabilidade de muitos professores de LEs à constante mudança e à (consequente) diversidade e complexidade dos contextos educativos em que desenvolvem a sua prática letiva, Ortiz Alvarez defende na sua contribuição a formação do professor de LE como um processo “infinito e contínuo” (p. 201) - durante o qual o conhecimento será reelaborado e reconstruído - assente, na esteira de Schön (1987) e Zeichner (1993), na ação reflexiva. A autora põe assim em relevo a reflexão como processo que permitirá aos professores procurar “diferentes alternativas (...) que os auxiliem a enfrentar a complexidade, as incertezas e os desafios existentes na escola e na sociedade” (p. 181).

Na persecução dos objetivos acima enunciados e dando conta do surgimento de um novo palco intelectual provocado pelo advento da *Sociedade da Informação e do Conhecimento*, Nélide Sosa aponta no seu texto as vantagens e possíveis caminhos

⁵ A respeito de *interlíngua*, vide, por exemplo: Selinker, L. 1972. Interlanguage. *IRAL, International Review of Applied Linguistics*. 10 (3): 209-231. Retirado em 29 de Janeiro de 2013, na World Wide Web (<http://omar11.wikispaces.com/file/view/session2A.pdf>).

para a implementação das NTICs, nomeadamente da vigente Web 2.0, no ensino-aprendizagem de PLE. Do seu artigo, sobressai igualmente a apologia da inclusão das novas tecnologias nos planos de formação docente (inicial e contínua), que, entre outras potencialidades, permitirá aproximar docente e aprendente na relação de ensino-aprendizagem; com efeito, como defende Perrenoud (2004: 107) considerando o mundo em permanente mudança e o rápido avanço tecnológico: “los niños nacen en una cultura en que se clica, y el deber de los profesores es integrarse en el universo de sus alumnos”.

Por fim, integrada na reflexão sobre as *necessidades* da formação docente em PLE, encontra-se a contribuição de Viviane Bagio Furtoso. No artigo intitulado “Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: Relação com ensino e aprendizagem” (pp. 207-236), a autora aponta, face à constatação de que os professores de LÉs carecem de preparação em práticas avaliativas, a *necessidade* de investimento, em regime contínuo, numa formação do professor como avaliador de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL).

Em suma, esta obra que reflete sobre como (formar para) ensinar-aprender LÉs - numa época marcada pela multiculturalidade, pela mobilidade e pela (rápida) evolução tecnológica, mas também pela conflitualidade e incompreensão, realidade igualmente refletida na escola (Bizarro 2008) - torna visível, por um lado, a premência do desenvolvimento da competência intercultural na aula de LE e, por outro lado, reitera o princípio da educação ao longo de toda a vida (Delors *et al.* 1996), processo no qual a formação inicial se apresentará apenas como o primeiro passo. Cremos, face ao exposto, que esta obra contribui significativamente, a nível teórico-prático, para a reflexão no campo científico da didática de línguas e para as práticas e formação de professores de (P)LE.

Recebido em fevereiro de 2013 ; aceite em abril de 2013.

Referências

- Ambrósio, T. 1996. Objectivos atuais da educação escolar: Novas orientações para a formação de professores. In M.R. Delgado-Martins; M.I. Rocheta; D.R. Pereira (Eds.). *Formar Professores de Português Hoje*. Lisboa: Edições Colibri, 85-90.
- Bennett, M.J. (Ed.). 1998. *Intercultural Communication: A Current Perspective*. Retirado em 18 de outubro de 2011, na World Wide Web (http://www.mairstudents.info/intercultural_communication.pdf).
- Bhabha, H.K. 1998. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Bizarro, R. 2008. O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: Do objecto aos objectivos. In R. Bizarro (Ed.). *Ensinar e aprender línguas e culturas estrangeiras*

- hoje: Que perspectivas?.* Porto: Areal Editores, 82-89.
- Conselho da Europa 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação.* Porto: Edições Asa.
- Delors, J., et al. (Eds.). *Educação, um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.* Porto: Edições Asa/ UNESCO.
- Perrenoud, P. 2004. *Diez nuevas competencias para enseñar.* Barcelona: Graó. (Trabalho originalmente publicado em 1999)
- Schön, D. 1987. *Educating the reflective practitioner.* San Francisco: Jossey-Bass.
- Zeichner, K.M. 1993. *A formação reflexiva dos professores: Ideias e práticas.* Lisboa: Educa.